

Acadêmicos e mulheres médicas combatem tabagismo

Osmar Bustos



Vanessa Truda entrega material informativo a colegas

Enquete revela que 13,5% dos estudantes de medicina são fumantes

CÍNTIA BAZZAN

Movidas não só pelo conhecido prejuízo à saúde que o cigarro acarreta, mas também por ser “uma preocupação de mãe”, como definiu a presidente da Associação Brasileira de Mulheres Médicas, Marilene Melo, as integrantes da ABMM encorajaram os membros do Comitê de Acadêmicos da Associação Paulista de Medicina a realizar o estudo “Controle e prevenção do tabagismo em acadêmicos nas faculdades de medicina”. O objetivo foi levantar o número de fumantes neste público e promover o combate ao vício. Foram ouvidos 462 alunos de nove instituições de ensino, com idade média de 21 anos.

Durante intenso trabalho de campo desenvolvido pelos participantes do Comitê, que tem como presidente Vanessa Truda, materiais informativos foram distribuídos nas universidades. Além disso, foram coletadas e tabuladas as respostas da enquete sobre o tema, resultando num conjunto de infor-

mações capaz de apontar não só a porcentagem de estudantes que consomem cigarros (13,5%), mas como fica a imagem do médico que fuma perante os futuros profissionais e a sociedade, uma vez que a classe é conhecida por ser formadora de opinião.

Segundo Vanessa, o que mais impressionou o grupo foi o percentual de fumantes entre os alunos de medicina ser o mesmo da população em geral. “Acreditávamos que, por estarem na faculdade e terem mais informação sobre o fumo, os acadêmicos procurassem menos o cigarro, mas esse fato não influenciou na decisão de fumar ou não”, avalia. “Por outro lado, notamos também que o desejo de parar de fumar é bastante grande; a receptividade à nossa campanha foi boa.”

O Comitê teve, ainda, apoio da própria APM, da Associação Médica Brasileira, do Conselho Federal de Medicina e do Instituto Nacional do Câncer, que proporcionou material gráfico, filmes e palestras mensais sobre o assunto. O projeto tem, inclusive, um Conselho Científico formado por especialistas como Antônio Pedro Mirra e Nise Yamaguchi, referências na luta contra o tabagismo.

Vanessa Truda destaca a intenção de expandir a enquete, aprofundando o teor das perguntas em busca de mais dados para potencializar as ações. “Queremos ter mais multiplicadores de informações nas faculdades; pretendemos criar cursos de capacitação para os acadêmicos trabalharem na abordagem dos pacientes no sentido de ajudá-los a parar de fumar.”

De acordo com Marilene Melo, em 2013, como uma segunda etapa, serão encaminhados os casos para tratamento. “É muito importante que esse trabalho seja permanente, tanto por parte da ABMM quanto por parte do Comitê de Acadêmicos da APM”, completa.

INFORMAÇÕES

Site: www.abmmnacional.com